* Na lição que trouxemos para as reflexões de hoje, Emmanuel vem nos falar de um dos conselhos mais importantes dados por Jesus à humanidade: o “vigiai e orai”;
* Emmanuel inicia dizendo que as imperfeições que ainda trazemos conosco representam as maiores tentações às quais devemos resistir. Os maiores desafios à nossa evolução espiritual não chegam até nós vindos de fora; eles se encontram dentro de nós mesmos;
* Segundo Emmanuel, se observarmos nossas más tendências hoje teremos um sinal claro daquilo que fomos num passado não muito distante;
* É como se Emmanuel nos dissesse:
* Observe como você pensa, sente e age diante das situações que a vida colocar em seu caminho. Aquilo que você exteriorizar com mais facilidade vai lhe mostrar a natureza boa ou ruim de seus pensamentos, sentimentos e ações. Preste muita atenção àquilo que você reconhece de negativo em si mesmo pois aí estarão suas fragilidades, aí estarão suas tentações.
* Na passagem evangélica comentada por Emmanuel nessa lição, Jesus está explicando aos seus discípulos a parábola do semeador e fala daquela semente que, embora tenha caído num terreno fértil, não se desenvolveu porque estava cercada de espinheiros que a sufocaram;
* Jesus usou a imagem dos espinheiros para simbolizar todas as coisas materiais e terrenas com as quais nós nos ocupamos e preocupamos excessivamente;
* Nós somos esse solo fértil e promissor porque já conhecemos o Evangelho do Cristo. Mas, por causa da nossa invigilância, os apegos desnecessários ganham força, tomam vulto dentro de nós e sufocam a semente em nossos corações;
* Sufocada, a semente morre e sem o Evangelho em nossas vidas, morrem também nossas possibilidades de uma existência de superação, de crescimento e de evolução;
* Mas Emmanuel nos lembra que somos seres espirituais em processo de purificação. Se por um lado trazemos em nossa bagagem os erros do passado, por outro possuímos também os recursos necessários para reverter os quadros negativos de nossa existência;
* Depende apenas de nós utilizar esses recursos em nosso benefício. E isso deve ser feito constantemente em nossas vidas, não apenas nos momentos mais difíceis mas principalmente nos melhores. E por que deve ser assim?
* Porque nos momentos em que estamos passando por dificuldades, sofrendo dores físicas e espirituais, somos mais cautelosos com nossa conduta de vida. Em geral, ficamos muito atentos ao que fazemos e ao que os outros nos fazem. Em outras palavras: ficamos vigilantes;
* Então, devido às dificuldades nós rogamos a Deus que nos ampare. Recebemos auxílio da Espiritualidade que nos protege e nos inspira a tomar as melhores decisões para sairmos das dificuldades. Pouco a pouco as coisas se tornam melhores para nós;
* Mas aí qual é a nossa atitude? Em vez de permanecermos no estado de vigilância, nós retornamos aos velhos hábitos, às velhas práticas, voltamos exatamente à tudo aquilo que nos colocou em dificuldades. E aí é apenas uma questão de tempo até que os problemas reapareçam;
* Espíritos inferiores ligados a nós conhecem muito bem esse nosso comportamento. De maneira muito astuta, quando buscamos assistência eles propositadamente diminuem sua influência sobre nós para que acreditemos que eles se foram. Com isso, relaxamos nossas defesas e no momento oportuno eles voltam a nos assediar;
* Cabe aqui uma explicação muito importante sobre a influência dos espíritos inferiores em nossas vidas. Nós temos o péssimo hábito de atribuir a culpa pelos nossos infortúnios aos espíritos obsessores. Dizemos que tudo de ruim e errado que nos acontece é culpa deles. Isso não é verdade;
* Allan Kardec em O Livro dos Médiuns, no capítulo XXIII - Da Obsessão, nos explica que só pode existir obsessão quando há sintonia entre obsessor e obsidiado. Sem essa afinidade não há como a obsessão acontecer;
* Assim, quando um espírito inferior se liga a nós - seja por vingança, para cobrar uma dívida do passado ou porque ele encontra satisfação e prazer em nossas atitudes e nossos vícios -, ele só consegue exercer sua influência sobre nós porque a inferioridade dele encontra ressonância, encontra reflexo em nós. Ou seja, algo em nós atrai aquele espírito;
* E qual a maneira de romper esses laços infelizes? Trabalhar no bem. Aliás, essa é a solução para todos os problemas da natureza humana aqui na Terra;
* Quando há um espírito inferior ligado a nós e procuramos trabalhar no bem, duas coisas podem acontecer:
  + Ele reconhece os benefícios que o trabalho no bem nos trouxe e passa a desejar esses benefícios para si mesmo. Ele sente o desejo de melhorar-se. Então aquele espírito permanece ligado a nós mas agora com objetivos diferentes. Onde antes tínhamos um adversário, agora temos um aliado;
  + Se se trata de um espírito ainda muito endurecido e inflexível, ele vai se revoltar com nossa nova postura. Ele não queria que nós mudássemos nossa faixa vibratória mas já que fizemos isso, não existe mais sintonia entre ele e nós. Por isso ele vai embora, vai buscar alguém com quem ele possa estabelecer laços de inferioridade;
* Então, antes de reclamarmos dos obsessores, vamos lembrar que se eles estão junto a nós é porque nós os atraímos;
* Emmanuel conclui a lição dizendo que enfrentar obstáculos, sofrer provações, suportar antipatias e derramar lágrimas de dores ainda é a sequência natural na vida do homem comum aqui na Terra;
* Mas ele nos pede para que não nos esqueçamos do conselhos do Cristo, vigiando e orando sempre;
* Porque apesar de todas as dificuldades, a Justiça Divina sempre vai reservar mais felicidade ao homem que sofre e chora lutando contra suas imperfeições do que para o homem que passa pela vida na ilusão de não sofrer tentações;
* Jesus venceu o mundo e ele fez isso muito antes de encarnar entre nós. As tentações de Jesus descritas nos evangelhos são apenas uma simbologia porque não há absolutamente nada no nosso planeta que seja capaz de abalar a fortaleza moral do Cristo;
* Para nós essa vitória ainda não chegou. Mas o mundo a ser vencido por nós é o nosso mundo interior, precisamos superar a nós mesmos;
* Quando alcançarmos essa conquista teremos alcançado também a nossa redenção.